

A INFLUÊNCIA DA MORADIA ESTUDANTIL NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO

THE INFLUENCE OF STUDENT HOUSING ON THE UNIVERSITY STUDENT'S ACADEMIC DEVELOPMENT

¹PALHIARIN. G. M.;²GIELFE. S. E.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário Das Faculdades Integradas De Ourinhos/UNIFIO

RESUMO

Vários estudos revelam os impactos causados na vida do estudante de nível superior, impactos resultantes de diversos fatores provenientes da vivência acadêmica tanto dentro como fora do ambiente universitário. Esta pesquisa tem como objetivo mostrar como o ambiente físico da moradia estudantil afeta direta e indiretamente o desempenho acadêmico do estudante através de diversos aspectos e fatores. As pesquisas deste trabalho foram realizadas para salientar a percepção sobre a importância do ambiente de moradia do estudante decorrente da influência que este possui. A metodologia aplicada baseia-se em pesquisas bibliográficas que envolvem estudos e pesquisas de caráter exploratórios, realizadas no Brasil e em outros países, feitos com estudantes de graduação de diferentes faixas etária, homens e mulheres, residentes e não residentes de moradia estudantil, faculdades e localizações distintas. Os dados apresentados pelas pesquisas utilizadas para elaboração deste trabalho mostram uma contribuição significativa da moradia no desempenho e permanência do aluno durante o período de graduação. Este artigo tem como objetivo evidenciar que é necessária uma moradia projetada e apropriada de maneira que supra as necessidades, acadêmica e também pessoal e social do estudante, para um bom desenvolvimento nessa fase de formação que não se restringe apenas a capacitação profissional, mas é também um período de formação de identidade pessoal.

Palavras-Chave: Moradia. Desenvolvimento. Estudante.

ABSTRACT

Several studies reveal the impacts on the life of the college student, impacts resulting from various factors arising from academic experience both inside and outside the university environment. This research aims to show how the physical environment of student housing directly and indirectly affects student academic performance through various aspects and factors. The researches of this work were carried out to emphasize the perception about the importance of the student's living environment due to its influence. The applied methodology is based on bibliographical research involving exploratory studies and research conducted in Brazil and in other countries, made with undergraduate students of different age groups, men and women, residents and non-residents of student housing, colleges and different locations. The data presented by the research used to elaborate this work show a significant contribution of housing in the student's performance and permanence during the undergraduate period. The purpose of this article is to show that a projected and appropriate housing is necessary in a way that meets the student's academic and personal and social needs, for a good development in this phase of formation that is not only restricted to professional qualification, but is also a period of personal identity formation.

Keywords: Housing, Development, Student.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, diversas iniciativas para expandir o acesso à educação superior no Brasil têm ampliado o número de vagas nos cursos de

graduação, principalmente com a instalação de faculdades e universidades nas diversas regiões do país, notadamente do setor privado. (GARRIDO, 2012)

Em 2017, o Brasil tinha 296 Instituições de Educação Superior (IES) públicas e 2.152 privadas, o que representa 87,9% da rede. Das públicas, 41,9% são estaduais; 36,8%, federais e 21,3%, municipais. Quase 3/5 das IES federais são universidades e 36,7% são Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets). Os dados são do Censo da Educação Superior 2017, que teve seus resultados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em setembro (INEP, 2018).

No contexto brasileiro, entre 1997 e 2010, o percentual de estudantes residentes em moradias manteve-se estável em aproximadamente 2,5%. No entanto, o número de estudantes residentes fora do contexto familiar passou de aproximadamente 23% para 30% entre 1997 e 2004 (FONAPRACE, 2011).

A literatura sugere que moradias estudantis, podem influenciar de várias formas a vida dos residentes. Os estudos na área apontam para conclusões distintas, uns com efeitos significativos (Araujo & Murray, 2011; Turley & Wodtke, 2010) e outros com efeitos não significativos (Delucchi, 1993; Blimling, 1989) no desempenho dos estudantes. Também indicam variáveis que podem influenciar o desempenho acadêmico, tais como: o envolvimento estudantil, a participação em atividades extracurriculares, a forma de agir diferenciada por diferentes grupos, separados por etnia, gênero ou nível socioeconômico (ARAÚJO, 2003; LANASA, OLSON, & ALLEMAN, 2007; ARAUJO & MURRAY, 2011; TURLEY & WODTKE, 2010).

A partir da compreensão de que viver em uma moradia estudantil é uma situação potencialmente enriquecedora da formação dos estudantes moradores, pretendeu-se verificar quais mudanças identificadas por eles seriam atribuídas a esse tipo de experiência. Entende-se que a formação na educação superior, notadamente a formação universitária, é um processo que, para além da aprendizagem dos conteúdos formais com vistas à profissionalização, deve ser entendida também como um dos requisitos capazes de desenvolver o potencial humano e social dos estudantes (DIAS SOBRINHO, 2007).

METODOLOGIA

Para avaliar o impacto que a moradia estudantil exerce sobre a vida acadêmica do estudante de nível superior, foram utilizadas pesquisas bibliográficas desenvolvidas em artigos, dissertações, teses, entre outros materiais que por meio de estudos e coleta de dados apresentaram pesquisas descritivas e experimentais que mediante a dados analisados obtiveram resultados que indicam influência da moradia estudantil sobre o rendimento acadêmico e a permanência do estudante na universidade até o período de conclusão do curso.

DESENVOLVIMENTO

A educação superior ganhou novas dimensões neste mundo de comunicações e interdependências globais, pois, é o principal espaço público de produção de conhecimento e de formação. Isto é defendido tanto por aqueles que entendem o conhecimento e a formação como elementos fundamentais de inclusão social e da emancipação humana, em geral, criando melhores condições de vida para todos, como por quem os entende como valores centrais de competitividade e sucesso individual no mundo dos negócios e do trabalho (Ibidem, p. 33)

Diante dessa configuração, desafios institucionais se impõem no sentido de garantir a essa diversidade de estudantes ingressantes, condições adequadas à sua formação. Nesse sentido, medidas de assistência estudantil têm sido colocadas em prática nas últimas décadas, pois delas dependem muitos estudantes para sua permanência na instituição e finalização dos cursos escolhidos. Dentre outras, é possível citar: serviços de apoio psicossocial, restaurantes universitários, assistência médico-odontológica e a oferta de moradias estudantis. Medidas como as descritas acima assumem posição confluyente com a Carta Magna de 1988, que, em seu artigo 205, assenta a educação como direito de todos e cuja meta é o desenvolvimento, a formação cidadã e profissional (BRASIL, 1988).

A moradia estudantil envolve situações e condições tanto positivas quanto negativas (GARRIDO, 2012, 2015). Na vida do estudante, a moradia pode representar alterações positivas como o aumento da autonomia, desenvolvimento da liderança, responsabilidade com cuidados pessoais, aquisição de conhecimento, envolvimento estudantil, residência no campus, participação em eventos acadêmicos e culturais e crescimento do rendimento acadêmico. Contudo, a moradia também envolve situações negativas como discriminação por residir em

moradia estudantil, barulho na moradia, falta de estrutura física e dividir o quarto com pessoas diferentes (GARRIDO, 2012, 2015; SOUSA & SOUSA, 2009).

As residências estudantis podem impactar na vida do aluno em diferentes aspectos, tais como psicológicos e sociais. Entre os aspectos psicológicos, a saída da casa dos pais pela primeira vez para residir na própria universidade, por exemplo, demandou aumento do atendimento psicológico em estudantes da Universidade de Brasília (Osse, 2008). No aspecto social, o mesmo estudo indicou que grande parte dos estudantes passa por dificuldades socioeconômicas e apresenta necessidade de apoio para permanência no ensino superior (Osse, 2008).

É preciso que a formação das pessoas tenha como valor mais alto a cidadania. Isso significa, num primeiro ponto de vista, que deve haver um incremento ético a contrapor-se às assimetrias geradas nas esferas econômicas, sociais e culturais; que deve ser promovida a socialidade, na qual hoje impera o individualismo; que devem ser priorizados o espaço público e os processos de autonomia e vitalização das relações interpessoais, em vez da auto-referenciação mercantilista. Isso afirma também o valor da integração construtiva na vida democrática, regida por leis e projetos de interesse geral e assegurada pelo exercício da cidadania pública que sustenta as instituições sociais (DIAS SOBRINHO, 2005b, p.171).

A pesquisa desenvolvida por GARRIDO utilizou o uso da categorização para relatar o impacto resultante de se viver em moradia estudantil durante o período de formação do estudante universitário, para essa categorização foram utilizados quatro domínios: pessoal, social, acadêmico e relativo a saúde, a partir dessas categorizações foram criadas subcategorias que compunham os domínios estudados pelo autor da pesquisa.

Quadro 1 - Tabela

Domínios Categorias	Subcategorias
I.1. Pessoal	I.1.a. Hábitos e habilidades, características e processos pessoais I.1.b. Sentimentos e/ou percepções I.1.c. Recursos materiais
I.2. Social	I.2.a. Composição da rede social I.2.b. Envolvimento em atividades de interação social I.2.c. Competência social
I.3. Acadêmico	I.3.a. Conhecimentos, atitudes e valores I.3.b. Habilidades e hábitos acadêmicos I.3.c. Envolvimento acadêmico I.3.d. Desempenho acadêmico
I.4. Saúde	I.4.a. Hábitos relacionados à saúde I.4.b. Aspectos físicos e morbidades I.4.c. Estado emocional, psicológico ou mental

Fonte: Garrido, 2012.

A seguir a descrição detalhada dos domínios de impacto e de suas subcategorias relatadas pelo autor da pesquisa:

I.1 Domínio Pessoal: foram consideradas alterações relacionadas à aquisição ou ao enfraquecimento de hábitos e habilidades, de características e de processos pessoais no âmbito cognitivo, emocional, prático e financeiro. Este domínio abrange as seguintes subcategorias:

I.1.a Aquisição, fortalecimento ou enfraquecimento de hábitos e habilidades e de características e processos pessoais, que podem ser aplicados em vários contextos da vida do sujeito;

I.1.b Alterações de sentimentos e/ou percepções relativos ao próprio sujeito, à experiência de ser morador, sobre a moradia ou sobre a instituição;

I.1.c Alterações quanto aos recursos materiais, seja em ganho ou prejuízo. (GARRIDO, 2012)

I.2 Domínio Social: contempla alterações que dizem respeito à amplitude da rede social do estudante morador; ao seu envolvimento em atividades de interação social de natureza diversa; à sua competência nas relações sociais. É composto pelas seguintes subcategorias:

I.2.a Alterações na composição da rede social que envolve a ampliação ou a restrição da rede de relacionamentos entre moradores, no ambiente acadêmico ou fora deste; alterações do papel social exercido;

I.2.b Envolvimento em atividades de interação social, observando-se o tipo/ natureza das atividades dentro ou fora da moradia e alterações em sua frequência;

I.2.c Competência social na forma de aquisição, fortalecimento ou enfraquecimento de habilidades, atitudes, valores e comportamentos, necessários à convivência social; (GARRIDO, 2012)

I.3. Domínio Acadêmico: neste domínio foram sistematizadas alterações relacionadas à tarefa acadêmica, as quais envolvem mudanças em conhecimento, atitudes e valores; ao ganho, ao fortalecimento ou ao enfraquecimento de habilidades; ao cumprimento de compromissos e tarefas. Ainda neste domínio estão contempladas alterações relacionadas ao desempenho acadêmico. As subcategorias correspondentes são:

I.3.a Alterações de conhecimentos, atitudes e valores sob a forma de ampliação de conhecimento relacionado ao curso, a outras áreas do conhecimento, ao funcionamento da universidade. São consideradas também alterações nas atitudes e valores sobre vida acadêmica e formação;

I.3.b Habilidades e hábitos relacionados ao cumprimento de compromissos e tarefas acadêmicas;

I.3.c Envolvimento acadêmico que compreende o grau de dedicação às atividades de natureza obrigatória e não obrigatória, à utilização de equipamentos e de serviços disponíveis na universidade. Contempla ainda o grau de interação com professores e demais membros da comunidade acadêmica, assim como iniciativas de organização e participação em comissões e eventos de natureza acadêmica;

I.3.d Desempenho acadêmico na forma de resultados em termos de nota, ou avaliação de desempenho que resultem em aprovação ou reprovação em disciplinas e outras atividades acadêmicas. (GARRIDO, 2012)

I.4. Domínio Saúde: compreende aquelas alterações no estado de saúde e no bem estar físico, mental e emocional do estudante morador. São subcategorias deste domínio:

I.4.a Hábitos relacionados à saúde que visem à sua promoção ou resultem em prejuízo dela;

I.4.b Aspectos físicos e morbidades considerando o surgimento ou a eliminação de morbidades e/ou agravos à saúde;

I.4.c Estado emocional, psicológico ou mental na forma de conforto mental, estresse, nervosismo, irritação, depressão, confusão mental, tristeza, pensamentos suicidas e outros (GARRIDO, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos bibliográficos realizados através de pesquisas que possuíam o objetivo de apurar o impacto e influência que a moradia estudantil possui sobre a vida do estudante universitário em formação, foi possível chegar a uma soma de dados que evidenciam grande influência causada por essas experiências em diversos aspectos pessoal e social, que refletem direta e indiretamente o desempenho acadêmico do estudante, experiências essas que contribuem para o enriquecimento da formação pessoal e profissional do universitário.

Sendo assim, assume-se a importância da realização de estudos que busquem investigar essa multiplicidade de ambientes, com suas características, as interações que ali são estabelecidas e as implicações que possam ter na formação dos estudantes (GARRIDO, 2012).

REFERÊNCIAS

COSTA, S. G. **A permanência na educação superior no Brasil: uma análise das políticas de assistência estudantil.** 2009. 13 f. In: IX Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. Florianópolis.

CUNHA, L.A. **A Universidade Temporã: o ensino superior, da colônia à era Vargas.** Editora UNESP. São Paulo. 2007.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira** (1995- 2009): do provão ao SINAES. Avaliação, Campinas- Sorocaba, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 195-224, mar. 2010.

GARRIDO, E. N. **Moradia estudantil e formação do(a) estudante universitário(a)**. 2012. 269 f. Tese de doutorado. Universidade estadual de campinas faculdade de educação. Campinas.

GARRIDO, E. N. **A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores**. 2015. vol.35, n.3, pp.726-739. Psicologia: ciência e profissão.

LACERDA, I. P.; VALENTINI. F. **Impacto da Moradia Estudantil no Desempenho Acadêmico e na Permanência na Universidade**. 2018. Volume 22, Número 2, 413-423. Artigo. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo.

OSSE, C. M. C.; C. I. I. **Saúde Mental e Qualidade de Vida de Jovens na Moradia Estudantil da Universidade de Brasília**. 2009. Vol.28 no.1. Dissertação de mestrado, Estudos de Psicologia. Brasília.